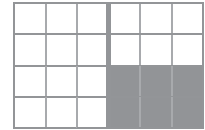


PRESS MONITORING

Veterinários sensibilizam estudantes para o bem-estar animal

O Hospital Veterinário de Montenegro está a organizar acções de formação dirigidas a estudantes de escolas do Grande Porto para alertar e partilhar conselhos sobre os cuidados a ter com os animais de companhia. As acções estão integradas no projecto "Acção Escolas", uma iniciativa da Intervet Schering Plough que se associou ao Hospital Veterinário de Montenegro. Os médicos veterinários daquele hospital irão falar com os jovens sobre a importância de cuidados essenciais tais como vacinação, alimentação correcta e as principais doenças que os animais de companhia podem contrair. Incluem-se ainda nestas acções de formação simulações de consultas reais, no veterinário, com a presença de cães. HM





PRESS MONITORING

Acção Escolas ensina crianças a tratar animais

O Hospital Veterinário Montenegro está a promover o bom trato animal nas escolas do Grande Porto. As acções de formação, “Acção Escolas”, pretendem sensibilizar e informar as famílias portuguesas através das suas crianças.

A iniciativa nasceu da cooperação entre o Hospital Veterinário Montenegro e os laboratórios Schering Plough que, segundo Luís Montenegro, director clínico do Hospital, se juntaram por sentirem “a obrigação de mudar o conceito da sociedade sobre o animal”.

Os médicos veterinários daquela instituição começaram há já dois anos a oferecer acções de formação em várias escolas do Grande Porto. O objectivo é “sensibilizar a sociedade



Luís Montenegro ensina os mais jovens a cuidarem dos animais

para o valor do animal e que o animal também sente dor” através das crianças, explicou o médico veterinário.

“Nunca encontramos um menino desatento” assegurou o médico. Talvez seja por se fazerem acompanhar por um animal e simularem uma consulta veterinária ou pelo esforço assu-

mido em adaptar a mensagem às diferenças camadas escolares, tentando cativar o interesse dos alunos.

A verdade é que, dois anos volvidos, Luís Montenegro descreve entusiasmadamente os resultados da iniciativa. “Já me apercebi que a mensagem passa para as famílias” confessou o director, acrescentando

que isso se verifica sobretudo nas escolas de áreas desfavorecidas.

Afinal, o “tratamento dos animais está associado ao nível socioeconómico das famílias” assim como “é o espelho do desenvolvimento de um país”. É visível, pois, o salto que Portugal deu nos últimos vinte anos, uma vez que na óptica de Luís Montenegro “o abandono e os maus tratos são casos pontuais” sobretudo porque “a crítica social contra quem maltrata o animal está instalada”.

Mesmo em tempos de crise, o médico continua convicto de que a sociedade portuguesa já não acredita que os animais são bens supérfluos e vão manter as boas práticas de trato animal.

MARGARIDA SILVA